

ESPECIALIZAÇÃO DOS HOSPITAIS DE PEQUENO PORTE E A DISTÂNCIA ENTRE AS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

ANDRESSA DA VEIGA KRÜGER¹; THIAGO ROCHA²; ALLAN BARBOSA²; DEISI CARDOSO SOARES²; ELAINE THUMÉ²; LUIZ AUGUSTO FACCHINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – andressadaveigak@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais – rochahernandes285@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Minas Gerais – allancqb.bhe@terra.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – elainethume@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luizaugustofacchini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, os hospitais de pequeno porte (HPPs) integram, de forma precária, a rede de assistência à saúde (RAS) e enfrentam desafios associados à baixa resolubilidade e qualidade dos serviços ofertados. As dificuldades de acesso e o isolamento dos hospitais em relação ao conjunto de serviços da RAS contribuem para o agravamento desta situação.

A Organização Pan-americana de saúde (2000) conceitua os HPPs, como: todos os estabelecimentos com pelo menos cinco leitos disponíveis para internação de pacientes, que garantam um atendimento básico de diagnóstico e tratamento, com equipe clínica organizada e com prova de admissão e assistência permanente de médicos. Ainda exige a presença de serviço de enfermagem e atendimento terapêutico, durante 24 horas, com disponibilidade de serviços de apoio diagnóstico, serviços de cirurgia ou parto, bem como registros médicos organizados.

Ugá; Lopez (2007) destaca que os HPPs seriam capazes de agregar resolubilidade à assistência prestada pelas unidades da atenção básica, permitindo o acesso a leitos de internação e procedimentos de média complexidade, garantir continuidade da assistência prestada entre os diferentes níveis de complexidade e estimular a fixação dos profissionais de saúde na rede municipal.

São raros os estudos recentes que se debruçaram sobre este perfil de instituição e sua respectiva integração com os demais aparatos de oferta de serviços do SUS.

Este resumo objetiva apresentar a espacialização dos HPPs e a distância entre municípios que possuem unidade de saúde referência (UR) em UTI pediátrico e os demais municípios brasileiros.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizada dados de um inquérito nacional intitulado “*Estudo de hospitais de pequeno porte brasileiros – diagnóstico, avaliação e espacialização*” realizado no período de 2013 a 2014. Foram visitados todos os 3524 HPPs inscritos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em setembro de 2013.

O inquérito foi realizado através de questionário eletrônico com o auxílio de tablets. Todos os dados coletados foram enviados para um banco de dados remoto e foram submetidos, integralmente, a um controle de validação.

Os dados foram analisados e construídos gráficos para através do georeferenciamento. As coordenadas geográficas dos HPPs serviram para visualizar a distribuição espacial dos serviços no território. Também foi identificada a distância dos municípios com serviços de UTIs pediátrica e demais municípios da região. A unidade de medida na coleta de a distância em quilômetros de modo contínuo. Para fins de análise, esta variável foi categorizada em: até 60 km; entre 60 e 90 km; entre 90 e 120 km e acima de 120 km.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Pelotas (COEP/UFMG), sob o parecer 546.012 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 27098914.9.0000.5317. A condução do trabalho coube ao Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, em conjunto com grupo AQUARES, do Departamento de Medicina Social da UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta a distribuição espacial dos 3524 HPPs e sua distribuição por região geopolítica. Deste total, 2777 consentiram em participar, representando 78,8% do total. Observou-se que 8% dos hospitais registrados no CNES como HPPs, possuíam mais de 50 leitos. Este dado evidencia uma defasagem das bases de dados do CNES.

Os estabelecimentos localizados na região Sudeste apresentaram maior taxa de recusa e apenas 67,6% participaram da pesquisa. Chama atenção o fato de que 20% dos estabelecimentos em que não foi possível realizar a pesquisa estavam fechados.

Região/o/UF	Quantidade
Distrito Federal	25
Goiás	269
Mato Grosso	114
Mato Grosso do Sul	80
Centro Oeste	488
Alagoas	52
Bahia	367
Ceará	166
Maranhão	161
Paraíba	94
Pernambuco	200
Piauí	134
Rio Grande do Norte	152
Sergipe	26
Nordeste	1332
Acre	21
Amapá	11
Amazonas	56
Pará	119
Rondônia	68
Roraima	13
Tocantins	43
Norte	331
Espírito Santo	49
Minas Gerais	334
Rio de Janeiro	190
São Paulo	324
Sudeste	897
Paraná	247
Rio Grande do Sul	119
Santa Catarina	110
Sul	476
Brasil	3524



Figura 1 - Distribuição espacial dos 3524 HPPs e sua distribuição por região geopolítica. Brasil, 2014.

A distância entre municípios que possuem unidade de saúde referência (UR) em UTI pediátrico e os demais municípios brasileiros está apresentada na Figura 2. É possível observar a rede frágil de assistência à saúde nas regiões Norte e Centro-oeste

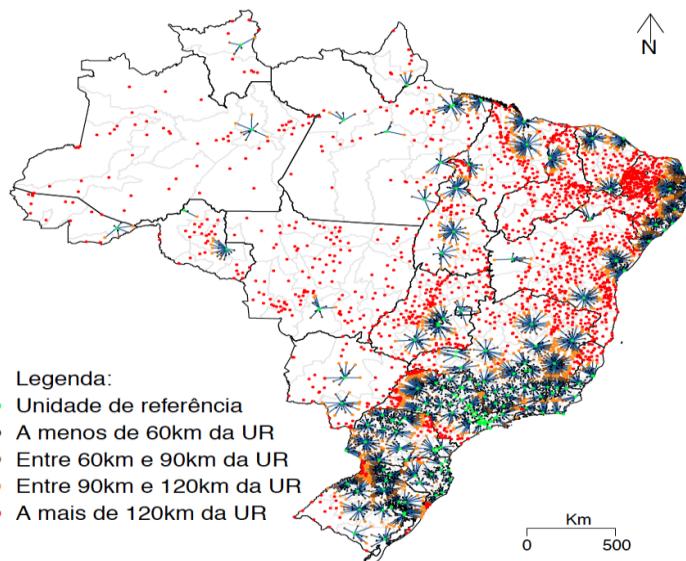


Figura 2 - Distância entre municípios que possuem unidade de saúde referência (UR) em UTI pediátrico e os demais municípios brasileiros. Brasil, 2014.

4. CONCLUSÕES

As discrepâncias em termos de contagem de leitos evidenciam uma defasagem entre as informações reais e aquelas que constam nos sistemas do DATASUS. Quase metade dos hospitais pesquisados não está inserido nas RAS de urgência e emergência de suas respectivas regiões de saúde. O aparelhamento e a disponibilidade de leitos exclusivos para atenção a urgências e emergências são reduzidos, o que impede a oferta de serviços dessa natureza com qualidade.

Cabe frisar que apesar do presente estudo abordar um determinado aparato do SUS de modo censitário pesa a necessidade de destacar algumas limitações. Os achados evidenciam a precariedade na cobertura das regiões Norte e Centro-oeste, além do interior da região Nordeste, sugerindo aos gestores a necessidade de reorganização da rede de assistência a saúde de modo a garantir acessos de forma rápida aos centros de maior complexidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- UGA, M. A. D.; LOPEZ, E. M. Os hospitais de pequeno porte e sua inserção no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 915-928, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000400013>.

- OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. 2000. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/servico/arquivos/funcoes.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2015.